



Estudo da Universidade de Aveiro aponta: Cortiça retém carbono absorvido na atmosfera

Um estudo divulgado em fevereiro de 2016 pela Universidade de Aveiro conclui que por cada tonelada de cortiça produzida, são retiradas da atmosfera 73 toneladas de dióxido de carbono.

O estudo coordenado pela Universidade de Aveiro foi o primeiro no país a quantificar a pegada de carbono do setor da cortiça e conseguiu confirmar os poderes ecológicos do sobreiro e do ecossistema que o envolve. A utilização de produtos de cortiça ajuda efetivamente à preservação do meio ambiente.

A capacidade da própria cortiça de reter o carbono absorvido durante o crescimento do sobreiro, permite que constitua um reservatório de carbono ao longo do seu ciclo de vida, garantindo que por cada tonelada de cortiça duas de dióxido de carbono sejam sequestradas da atmosfera.

A Sofalca e as suas marcas contribuem efetivamente para um planeta mais saudável no sequestro de uma elevada percentagem de carbono em variadas frentes: Isolamento com a Isocor; peças de mobiliário com a Blackcork e Toni Grilo; e revestimento com a Gencork e a Digitalab.

A cortiça produzida pela Sofalca alia as características térmicas, acústicas e de resistência ao facto de ser um produto 100% natural e 95% auto-suficiente energeticamente, para além de ter uma classificação A+ da qualidade do ar interior.

Foi também avaliada a quantidade de gases com efeito de estufa emitida pelo setor nacional da cortiça, desde a floresta até ao destino final dos produtos feitos à base de cortiça, incluindo o respetivo processamento industrial, registando-se um saldo extremamente positivo para o meio ambiente. Nos últimos 15 anos foram acumuladas entre 150 e 250 mil toneladas de dióxido de carbono, sendo que os produtos produzidos a partir de cortiça nacional representam crescentes reservatórios de carbono, mesmo quando são depositados em aterro.

Os números sugerem que a utilização de produtos de cortiça contribui para a mitigação das alterações climáticas, quer pela sua capacidade de acumular carbono quer pelo facto de substituírem produtos alternativos mais intensivos do ponto de vista energético.

Fonte: [Jornal de Notícias](#)